

PEREIRA; Jullianna Meirelles do Nascimento Silva¹, CORREIA; Divanise Suruagy², SIQUEIRA; Vilma Queiroz³, NUNES; Layanne Crystina Bandeira⁴, LIRA; Dilma Ferreira de Souza⁵

RESUMO

A auriculoterapia é uma técnica terapêutica baseada nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC)/ Acupuntura, utilizada no tratamento da dor, a qual é considerada o quinto sinal vital do indivíduo, compondo o rol das práticas da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela Portaria nº 971 de 2006. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes, seguras e menos invasivas com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Na unidade de clínica médica e oncológica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) com pacientes internados, debilitados, com diagnósticos médicos de patologias que ocasionam muita queixa de dor, com localização e intensidade variada, que requer o uso de analgésicos e anti-inflamatórios por longa duração, logo surgiu o interesse da utilização da auriculoterapia para o tratamento complementar da dor, pois promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha, nos quais todo o organismo se encontra representado como um microssistema, e pode ser executada de forma complementar à terapêutica convencional. Para a aplicação da terapia auricular são utilizados materiais como: agulhas, cristais e sementes de mostarda, entre outros. Para este fim, as sementes de mostarda foram o material selecionado, sendo esta prática denominada de acupressão auricular e se caracteriza por não utilizar materiais invasivos, ter fácil aplicabilidade e apresentar efeitos secundários mínimos. Tem como objetivo geral capacitar profissionais de saúde quanto a aplicação da auriculoterapia nos pacientes internos da clínica médica e oncológica do HUPAA. Os objetivos específicos visam compreender como o estímulo das regiões do pavilhão auricular podem modular os sistemas endógenos de controle da dor, inflamação e processamento das emoções; conhecer as principais evidências clínicas do uso da auriculoterapia; desenvolver a habilidade no manejo da auriculoterapia; e melhorar a assistência de saúde através do controle da dor. Trata-se de um relato de experiência, com caráter exploratório e qualitativo. A capacitação foi denominada como Controle da Dor com Auriculoterapia, estratégia desenvolvida pela enfermeira responsável pela atividade que de maneira sucinta e eficiente permite registrar, acompanhar e avaliar essa capacitação realizada no HUPAA. A realização da capacitação aconteceu no próprio hospital universitário, em 2019, com um grupo de 07 participantes com uma carga horária de 40 horas, com método expositivo e prático, com uso de estudo de caso e roda de conversa, com uma carga horária prática de 20 horas para desenvolver a habilidade da técnica de auriculoterapia. Os resultados alcançados da capacitação atenderam às expectativas dos participantes quanto participação nas atividades propostas, aplicabilidade das competências adquiridas, contribuição dos conhecimentos oferecidos, socialização dos conhecimentos com equipe, grau de satisfação com o curso, abrangência do material e carga horária total. Os participantes relataram que o curso foi muito construtivo e interativo, com grande relevância para a prática profissional e o avanço científico. Na percepção da instrutora houve bastante interesse do grupo com participação efetiva e troca de experiências. Nesse campo

¹ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, juumeirelles@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas, divanisesuruagy@gmail.com

³ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, vilmaqueiroz7@gmail.com

⁴ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, layannecbn@gmail.com

⁵ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, dilma_enf@hotmail.com

de atuação, os profissionais de saúde são incentivados a estabelecer uma visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção integral do cuidado humano. Trata-se do incentivo a um novo paradigma em saúde denominado Paradigma Vitalista, valorizando as singularidades do cuidado, a prevenção e a promoção da saúde. AZEVEDO, C.; MOURA, C.C.; CORRÊA, H.P., MATA, L.R.F.; CHAVES; E.C.L.; CHIANCA; T.C.M. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. **Escola Anna Nery**. 2019; 23(2): e20180389. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0389> BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília; 2015. Acessado em: 22 de janeiro de 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde** Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. CONTIM, C.L.V.; ESPÍRITO SANTO, F.H.; MORETTO, I.G. Applicability of auriculotherapy in cancer patients: an integrative literature review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2020; 54: e03609. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019001503609>

PALAVRAS-CHAVE: auriculoterapia, dor, hospital, profissional de saúde, terapias complementares